

## ACROPOSTITE - INFECÇÃO NA REGIÃO PREPUCCIAL EM TOUROS

Lucas Augusto Siqueira da Silva<sup>1</sup>  
Ângela Lopes Monteiro de Rezende<sup>2</sup>  
Rogério Oliva Carvalho<sup>3</sup>

[siqueiralucas127@gmail.com](mailto:siqueiralucas127@gmail.com)

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** Ciências Agrárias

**PALAVRAS CHAVE:** Acropostite; infecção prepucial; cirurgias penianas em touros; tratamento para acropostite.

### INTRODUÇÃO

Variadas doenças ao acometerem a genitália do touro, vão interferir na eficiência reprodutiva, dificultando ou inabilitando a monta do animal, acarretando prejuízos ao proprietário do rebanho (RABELO *et al.*, 2015c). Uma destas doenças é a acropostite, que se destaca como uma enfermidade de grande relevância, acometendo em especial raças zebuínas, devido às propriedades anatômicas que caracterizam os mesmos. Esta doença caracteriza-se, por ocasionar inflamações na extremidade do prepúcio, geralmente associada ao estreitamento do óstio prepucial, causando dificuldade ou evitando a exposição peniana do animal (RABELO *et al.*, 2015a). De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2018) o Brasil tem o maior rebanho bovino comercial do mundo, com cerca de 217.749.364 milhões de cabeças atualizadas em 2018. A maior parte deste gado está localizado na região Centro-Oeste, onde são criados de forma extensiva, usando a inseminação artificial e monta natural. Qualquer afecção que prejudique a cópula irá gerar grande impacto econômico ao produtor, dono destes animais (SOUSA *et al.*, 2018). Este trabalho tem por objetivo fazer uma revisão sobre a acropostite.

### METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos pesquisados nas plataformas de busca *Scielo*, Google Acadêmico, Ministério da Agricultura e Abastecimento, Revista J.A saúde animal. Os descritores utilizados foram: acropostite, infecção prepucial, cirurgias penianas em touros, tratamento para acropostite.

### RESULTADOS E DISCUSSÕES

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Medicina Veterinária – Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Medicina Veterinária – Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

<sup>3</sup> Médico Veterinário – Doutor em Medicina Veterinária pela UFV. Professor da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

Possuindo alta relevância, a acropostite ocorrer com mais frequência em animais criados de forma extensiva, representando cerca de 80% das afecções genitálias diagnosticadas (SOUSA *et al.*, 2018). Há fatores naturais que estão relacionados a ocorrência desta doença como as pastagens mal manejadas com presença de arames soltos, galhos, plantas espinhosas, animal ao dar coice para tocar moscas, miíases, ectoparasitas e outros choques mecânicos (VINHAL, QUEIROZ & SILVA, 2017). O aparecimento de alguns sinais podem ajudar no diagnóstico sendo incluso a dificuldade ou impossibilidade de efetuar a cópula, aumento de volume considerável na extremidade do prepúcio, lesão tecidual na mucosa do folheto prepucial interno e ulcerações podendo ter necrose da mucosa prolapsada, miíases, hemorragia, abscesso, hipertermia local e disúria (RABELO *et al.*, 2015 b). No exame histológico pode ser observado uma hiperplasia pseudocarcinomatosa acentuada da camada espinhosa associada a crostas serocelulares superficiais e infiltrado inflamatório multifocal acentuado de linfócitos, eosinófilos e macrófagos na derme (RABELO *et al.*, 2015 b). Existem dois tipos de tratamento para a acropostite, o clínico e o cirúrgico. O protocolo terapêutico para o tratamento desta afecção depende do grau de comprometimento da mucosa prepucial e do valor zootécnico do touro. Logo, pequenas lesões podem ser tratadas clinicamente por meio de antibioticoterapia e curativos locais. Entretanto, lesões crônicas com presença de fibrose, estenose do óstio prepucial e necrose, devem ser tratadas cirurgicamente (VINHAL, QUEIROZ & SILVA, 2017). No tratamento cirúrgico inicia o tratamento pré-cirúrgico, que utiliza inicialmente um anti-inflamatório como o meloxicam 2%, a cada 24 horas, na dose de 0,5 mg/kg, por 5 a 7 dias. Também pode ser realizado duchas de água fria, durante 20 minutos na região do prepúcio, três vezes ao dia. Nos animais com maior número de feridas, realiza-se a limpeza, após as duchas, com solução de clorexidine e gaze. Depois do tratamento pré-cirúrgico o animal é direcionado para a cirurgia, a qual consiste na técnica de circuncisão do prepúcio distal. No pós-cirúrgico é indispensável a administração de antibióticos e anti-inflamatórios não esteroidais, podendo utilizar a penicilina benzatina (20000 UI/kg) por via intramuscular, durante dois dias, meloxicam (2%) por via intramuscular, durante onze dias e omeprazol (2 mg/kg) por via oral, durante onze dias. É aconselhável colocar gelo no local três vezes ao dia, durante três dias, e duchas de água fria até a alta do animal. A limpeza do prepúcio é realizada com uma solução de clorexidine e gaze (BATAGLIN *et al.*, 2018). Com isso, pode-se perceber que, os tratamentos baseiam-se então a cirurgia, já que os touros tem poucas expectativas de exercerem seu fundamental papel ao estarem acometidos por esta patologia; que é o trabalho reprodutivo ou podendo tornar seu vigor reprodutivo limitado (CALCIOLARI, BARROCO, GRAVENA & CANOLLA, 2016).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através deste trabalho, podemos concluir que a acropostite que se desenvolve através de uma inflamação na região prepucial em touros acarretando prejuízos econômicos e fazendo também que o animal fique inviável para realizar a monta, tendo sua principal forma de tratamento a cirurgia e como prevenção a limpeza das pastagens.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BATAGLIN, C. F.; BRANDOLT, I. M. C. DÖWICH, G. BERNARDES, A. S.; CAMARGO, L.P.; DUARTE, C. A. Acropostite: relato de caso em quatro touros.

**Anais do 10º salão internacional de ensino, pesquisa e extensão.** Rio Grande do Sul, p.1-3, Novembro, 2018.

CALCIOLARI, K.; BARROCO, V.; GRAVENA, K.; CANOLLA, P. A. Principais doenças prepuciais e penianas em bovinos. **Revista investigação medicina veterinária.** Jaboticabal- SP, p. 83-90, Abril, 2016.

MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento). Dados de rebanho bovino e bubalino no Brasil em 2017. Brasília, Março, 2018. Disponível em: [http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/febre-aftosa/documentos-febre-aftosa/DadosderebanhobovinoebubalinodoBrasil\\_2017.pdf](http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/febre-aftosa/documentos-febre-aftosa/DadosderebanhobovinoebubalinodoBrasil_2017.pdf) /acesso em: 01 de junho de 2019.

RABELO, R. E.; VULCANI, V.A.S.; ASSIS, B.M.; ANDRADE, L.C.C.; OLIVEIRA, R.S. NECROSE DA EXTREMIDADE LIVRE DO PÊNIS COMO COMPLICAÇÃO DE ACROPOSTITE-FIMOSE EM TOURO. **Enciclopédia biosfera.** Goiânia- GO, v.11 n.22; p.1-8, Dezembro, 2015 a.

RABELO, R.E.; VULCANI, V.A.S.; RABBERS, A.S.; DUTRA, H.T.; SILVA, K.S.; ANDRADE, L.C.C.; SILVA, L.A.F. Parafimose em touro com lesão da extremidade livre do pênis como intercorrência da enfermidade acropostite-relato de caso. **Revista científica de medicina veterinária.** São Paulo, n.25, p. 1-12, Julho, 2015 b.

RABELO, R. E.; SILVA, L. A. F.; VULCANI, V. A. S.; SANT'ANA, F. J. F.; ASSIS, B. M.; RABBERS, A. S. **Enfermidades diagnosticadas na genitália externa de touros: estudo retrospectivo (2007-2013).** Goiás-GO, v.16, n.1, p. 133-143, Março, 2015 c.

SOUSA, S. S.; BONACIN, Y. S.; MONTANHIM, G. L.; SANTOS, Lara H. S.; MARQUES, J. A.; DIAS, D. P. M. Acropostite-fimose em touros. **Nucleus Animalium.** São Paulo, v.10, n.2, p.1-10, Novembro, 2018.

VINHAL A. P. A.; QUEIROZ, P. J. B.; SILVA, L. A. F. J. A SAÚDE ANIMAL. São Paulo, Julho, 2017. Disponível em: <https://jasaudeanimal.com.br/blog/acropostite-fimose-em-touros/>. Acesso em: 02 de junho de 2019.